

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

QUEM É DEUS?

Nossa Baixada Fluminense é pluralista e variada também em termos de religião. Aqui convive pacificamente verdadeira concentração das mais diferentes denominações. Em nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo, igrejas contraditórias espalham ensinamentos contraditórios sobre o mesmo Deus e o mesmo Cristo. Pelo jeito, os fiéis engolem e digerem a incongruência na mais feliz submissão. E nossos pregadores seguem em frente com seu incrível malabarismo de obrigar as verdades a serem o contrário delas mesmas. Em nome de Deus, parece que tá valendo tudo, meu irmão! Você tá nessa também?

Uso indevido e contraditório do nome divino pode acontecer também na Igreja Católica. Em sua comunidade, companheiro, como anda o respeito à eficácia que o uso do nome de Deus deve ter sempre? A limpeza nos caminhos do povo precisa varrer os entulhos ideológicos alienantes jogados em cima do Santo Nome. Bela tarefa para este Advento! Advento, expectativa e preparação para a chegada do Reino do Deus Libertador, retoma as cenas bíblicas antigas: povo oprimido, revelação libertadora, caminhada para a Terra Prometida, o Nome de Deus entendido como motivação maior do processo.

No meio das atuais inconseqüências, recorrendo as antigas revelações, colocamos novamente a pergunta: "Quem é Deus?" O catecismo da primeira comunhão nos ajudou a decorar: "Deus é um espírito perfeitíssimo e eterno, criador do céu e da terra". A resposta quis dizer tudo e pode não ter dito nada, é apenas uma frase. Nos milhares de anos anteriores a Cristo, a Moisés e ao Antigo Testamento, a humanidade já possuía todas as indicações que levam a definir Deus

com frases semelhantes. Respostas que só mostram que não sabemos quem é Deus, a não ser que Ele queira nos ensinar.

Pois bem, após centenas de séculos de procura, quando o mundo já era mais ou menos como ele é hoje, cheio de buscas e desencontros, o Deus Único e Verdadeiro resolveu, em seus desígnios, dizer-nos quem Ele é. Não abriu o céu e gritou lá de cima para nós assim: "Escutem aqui: eu, Deus, sou um espírito perfeitíssimo e eterno, criador do céu e da terra!" Como foi que Ele falou, o que disse de Si mesmo? Está na Bíblia, com todas as letras: "Eu, Jahwé, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel" (Ex 3,7-8).

A revisão nos usos do Nome de Deus é uma das paradas por onde passa a conversão da comunidade. Pra que está servindo a pregação em sua comunidade, feita em nome de Deus? O que o uso do Nome de Deus tem a ver com o enfrentamento e erradicação das opressões que se praticam, no âmbito de Sua comunidade? Em Você mesmo, companheiro, como é que o uso do Nome de Deus torna Você preocupado com as condições de morte e comprometido na construção comunitária da Vida plena dos seus irmãos? O Nome de Deus será apenas Seu emballo dominical? Ou até corrente no pescoço dos oprimidos, para que eles não se libertem? Um Deus só e muitos nomes? Ou muitos deuses diferentes, usando o mesmo Nome? (F.L.T.)

IMAGEM DESGARRADA

1. Era a última esperança do coronel Vicente e de dona Áurea. A última. Dos cinco filhos homens ninguém ficou na fazenda. Ninguém sentia amor à terra. Estudaram na cidade, que era para depois trabalharem na fazenda, como administrador, como engenheiro, como veterinário... Mas tomaram o gosto da cidade e ninguém se interessou pela fazenda que um dia será deles. Passavam umas semanas de férias na fazenda, muito contra a vontade, somente para satisfazer os velhos, mas sonhando com a volta pra cidade.

2. De vez em quando, sempre mais raro, iam à fazenda dar um beijo nos Pais, apresentar os netos, contar as novidades da família e da cidade. Mas ficar? nem por absurdo. O coronel Vicente, acostumado a mandar em todo o mundo na fazenda, sentia-se frustrado na própria família. Os filhos não obedecem, Áurea. Fazem o que querem. Levam a vida que querem. E se vêm aqui, suponho que é por algum interesse. Nesse contexto de decepções a única esperança era a filha caçula, Teresa.

3. Teresa foi educada inteiramente para a fazenda. E gostava. Quando foi fazer o curso de assistente social, o gosto era trabalhar na fazenda. Não é, Teresa? Dizia que sim, que gostava muito do pessoal. Formou-se, tirou primeiro lugar em tudo, resistiu à tentação dos irmãos e veio para a fazenda. No terceiro dia conversou com os Pais: Eu fico, Papai. Mas temos de reformar as estruturas injustas de nossa fazenda. Isto aqui é Idade Média, Papai. Amanhã eu começo. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DA INTEGRIDADE DE NOSSA FÉ

- Alguém diz: "Tenho Fé neste remédio". Ou: "Tenho Fé que o Flamengo vai ganhar". Nestas e em frases semelhantes "Fé" significa somente confiança, esperança, desejo ardente. "Fé" nesses casos não tem conteúdo religioso, não é Fé no sentido rigoroso da palavra.
- Mas se dizemos: "Creio em Deus", "Tenho Fé em Deus", crer em Deus, ter Fé em Deus é muito mais do que ter confiança e pôr nossa esperança em Deus.
- A Fé em Deus quer ser, em primeiro lugar, uma aceitação consciente do amor de Deus, um abandono total à vontade do Pai, uma convicção profunda de que é bem feito tudo aquilo que Deus faz.
- Na Fé em Deus, que é o Absoluto, se funda a nossa Fé em todas as outras verdades reveladas.

- Porque Jesus Cristo é Deus, temos Fé em Jesus Cristo e naquilo que Jesus nos revelou. Temos Fé no Cristo histórico e temos Fé no Cristo místico que é a Igreja. Temos Fé na Eucaristia e em todos os mistérios que Deus revelou e que a Igreja proclamou como verdades de nossa Fé.
- Fundada na Fé em Deus uno e trino, a Fé cristã exige uma integralidade uma totalidade sem diminuições, sem restrições, sem condições. A nossa Fé é integral e é total.
- cremos em todas as verdades da Fé. De sorte que é impossível excluir alguma delas, por exemplo o primado de Pedro, o sacerdócio da Igreja como continuação do sacerdócio de Jesus Cristo, os sete Sacramentos, a conceição de Maria SSma. sem o pecado original, etc.
- Assumida a Fé em Deus uno e trino, assumimos a Fé em todas as verdades reveladas.

- No tempo do Advento (as semanas que precedem a festa do Natal) reafirmamos de modo particular a Fé em Jesus Cristo, Deus e homem.
- A Encarnação do Filho de Deus é um dos mistérios básicos de nossa Fé cristã. Com a Igreja de todos os tempos repetimos: Creio em Jesus Cristo um só seu Filho, nosso Senhor, que foi concebido do Espírito, nasceu de Maria Virgem; foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos" (Credo).
- Em Jesus Cristo faz-se concreta, viva, encarnada a nossa Fé cristã. Do seu exemplo, das suas doutrinas, dos seus sinais aprendemos a vivência da Fé. Sem vivência, sem obras a Fé é morta. (A.H.)

2º DOMINGO DO ADVENTO (07-12-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa do ADVENTO, Pe. José Weber; série CAMINHANDO EM TUA LUZ — 1-E; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!

1. Senhor, vem salvar teu povo das trevas da escuridão. / Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação.

2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, da terra nasce esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo, não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que vem para restaurar a justiça e a fraternidade; o Amor do Pai, que persevera e nos consola; e a Comunhão do Espírito Santo, que nos reanima, e nos fortifica, estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Unido e animado o Povo de Deus se organiza, preparando o Reino de Deus. Um Reino de Justiça e de Solidariedade. Muitos perguntam: Será que vale a pena tanto esforço? A Palavra de Deus nos demonstra que é necessário muita perseverança. Não devemos fugir dos perigos nem das dificuldades. Não devemos ser galhos secos que para nada mais servem. Devemos acreditar, sim, em nossa força e em nossa caminhada solidária de cristãos no dia-a-dia.

4 ATO PENITENCIAL

(O Rito da Aspersão da água benta reaviva e renova, em nós, a graça do Batismo e nos deve levar à penitência e à conversão).

S. João batizava com água para conduzir-nos à conversão. Jesus batiza com o Espírito Santo e com o fogo, sinais de purificação. Não nos basta dizer que amamos a Deus e os irmãos, se não produzimos frutos, nascidos de nossa conversão. Lembrando, agora, o nosso Batismo assumamos, mais uma vez, o compromisso de seguir o Senhor. (Pausa para revisão de vida).

S. Pai de misericórdia, pela água fazeis brotar em nós a vida nova, produzindo frutos de conversão.

P. Bendito seiais para sempre!

S. Reunis, em vosso Filho Jesus, todos os que são batizados na água e no Espírito Santo, para que formem um só Povo.

P. Bendito seiais para sempre!

S. Libertastes-nos pelo Espírito do vosso amor derramado em nossos corações, para vivermos em vossa Paz, preparando o caminho do Senhor.

P. Bendito seiais para sempre!

S. Escolheis os cristãos para anunciar, com alegria, a todos os homens, o Evangelho de Cristo, que nos traz a libertação.

P. Bendito seiais para sempre!

(Bênção da água).

S. Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho, venha sobre esta água a força do Espírito Santo. Fazei, que todos nós, recordando o batismo recebido, preparemos dignamente a vossa vinda. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

(O sacerdote asperge a si mesmo e os fiéis).
P. (canta): Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim, que livremente, eu lhe responda sim ou não. A vocação da Igreja aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

5 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nada nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho, que vem, que veio e que virá. Instruí-nos, pela vossa sabedoria, para que possamos participar da vida plena de Cristo Salvador. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Eis que o Messias vem para restaurar a justiça e reforçar os laços de fraternidade, que foram enfraquecendo na vida dos homens.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (11,1-10). — Naquele dia nascerá um ramo do tronco de Jessé e um rebento de suas raízes produzirá frutos. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e fortaleza, espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Ele lhe inspirará o temor do Senhor. Ele não julgará segundo a aparência, nem se pronunciará apoiado apenas nos depoimentos das testemunhas. Fará justiça aos humildes e julgará com retidão os pobres do país. Ele ferirá o país com uma vara, que é a palavra condenatória de sua boca e com o pronunciamento dos seus lábios fará morrer o ímpio. A justiça será o cinturão dos seus quadris e a fidelidade a cinta dos seus rins. O lobo e o cordeiro viverão juntos, e a onça se deitará ao lado do cabrito; carneiro, leãozinho e animal de engorda ficarão juntos; e um garoto os conduzirá. A vaca e o urso terão a mesma pastagem; juntas repousarão as suas crias; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito se divertirá junto à toca da cascavel, e a criança pequena enfiará a mão na cova da serpente. Ninguém fará nada de mal nem destruirá coisa alguma em toda a minha santa terra montanhosa. Pois o país reconhecerá tão plenamente o Senhor, como as águas recobrem o fundo dos mares. Naquele dia a raiz de Jessé se levantará como bandeira para os povos; para ela se dirigirão as nações e sua residência será gloriosa. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 71)

C. Louvemos ao Espírito de Deus que repousa sobre o Emanuel e Rei-Messias. Com Ele podemos descobrir o sentido da nossa vida.

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, / Senhor, Senhor, do céu e da terra, Senhor!

Sl. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realza! // Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.

2. Nos seus dias a justiça florirá, / e grande Paz até que a lua perca o brilho! // De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra! 3. Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar. // Terá pena do indigente e do infeliz e a vida dos humildes salvará.

4. Seja bendito o seu nome para sempre! / E que dure como o sol sua memória! // Todos os povos serão nele abençoados, / todas as gentes cantarão o seu louvor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo nos mostra como é possível construir uma sociedade fraterna e acolhedora, onde não se faz distinção de pessoas. A Escritura traz a esperança para o homem, e Cristo a confirma.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (15,4-9). — Irmãos: Tudo o que se escreveu no passado foi escrito para o nosso ensinamento, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que vem das Escrituras, tenhamos a esperança. O Deus da perseverança e da consolação conceda que vocês tenham uns para com os outros os mesmos sentimentos, a exemplo de Cristo Jesus. Assim, todos juntos, a uma só voz, glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, acolham uns aos outros, como Cristo acolheu a vocês, para a glória de Deus. Pois eu lhes digo: Foi por causa da fidelidade de Deus que Cristo se pôs a serviço dos judeus, para cumprir a promessa feita aos pais; ao passo que os pagãos glorificam a Deus por causa da sua misericórdia, conforme está escrito: "Por isso eu te louvarei entre as nações e cantarei salmos ao teu nome". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

Tua Palavra de vida é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, que faz florir o deserto, é uma luz no horizonte, é novo caminho aberto.

10 EVANGELHO

C. A conversão e o retorno são possíveis, porque o próprio Deus, através de Jesus-

Messias, se coloca à frente de seu povo, estimulando e encorajando-o na construção de sua própria liberdade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (3,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia: "Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo". João foi anunciado pelo profeta Isaías, que disse: "Esta é a voz daquele que grita no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas." João usava uma roupa feita de pêlo de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins; comia gafanhotos e mel silvestre. Os moradores de Jerusalém, de toda a Judéia e de todos os lugares em volta do rio Jordão vinham ao encontro de João. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. Quando viu muitos fariseus e saduceus vindo para o batismo, João disse-lhes: "Raça de cobras venenosas, quem lhes ensinou a fugir da ira que vai chegar? Façam coisas que provem que vocês se converteram. Não pensem que basta dizer: 'Abraão é nosso pai', porque eu lhes digo: até destas pedras Deus pode fazer nascer filhos de Abraão. O machado já está na raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada no fogo. Eu batizo vocês com água para a conversão, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de tirar-lhe as sandálias. Ele é quem os batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro; mas queimará a palha no fogo que não se apaga". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Jesus é o sinal dos povos. É a flor que brota nos canteiros da injustiça. Elevemos os nossos louvores e as nossas preocupações, Àquele que é nosso guia nas estradas da vida.

L1. Jesus, Sol da Justiça, — olhai os que estão cegos pelo ódio e pelas riquezas.

P. Deus, vinde em nosso auxílio! / Senhor, socorrei e salvai-nos!

L2. Jesus, Autor da Vida, — fazei com que lutemos pela igualdade de todos os irmãos.

L3. Jesus, Irmão dos pobres, — amparai com a vossa ajuda a todos aqueles que são marginalizados.

L4. Jesus, Fortaleza dos Mártires — protegei a todos os homens que derramam seu próprio sangue em nome do Evangelho.

L5. Jesus, Deus da Paz, — fortalecei os que se encontram desesperados e desprotegidos.

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor nosso Deus, escutando João Batista, que prega a conversão, preparamos nossos corações para a vinda de Jesus Salvador. Inspirados em seu exemplo e iluminados por vossa luz, seremos construtores de caminhos novos e fraternos. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém!**

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Os profetas nos chamam e nos convidam para endireitar os caminhos. Alegremo-nos: o Senhor vai chegar! Com nossa união e fraternidade, queremos demonstrar que estamos a caminho de um mundo melhor, onde todos têm tudo em comum.

Vem, caminhar, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. A liberdade é conquistada com amor.

P. Senhor, só em comum-união queremos caminhar. / Teu caminho nos dá coragem, ânimo e libertação. / Estamos prontos para tirar do nosso caminho / todos os tropeços, maldade e opressão. / Só na liberdade, na verdade, na disponibilidade, viveremos a vida de comunidade.

A. "Pai nosso, seja feita a vossa vontade". Esta é a oração verdadeira: o desapego para poder caminhar no encontro com o Senhor. **P. Pai nosso...**

MC. Assim como Cristo nos acolheu para a glória de Deus Pai, acolhamos nossos irmãos e Cristo na Eucaristia.

P. Senhor, eu não sou digno nem ao menos de tirar as vossas sandálias.

MC. É pela perseverança na Eucaristia que temos a Esperança.

P. É recebendo o vosso Corpo que recebemos força para caminhar.

MC. Sobre Ele repousa o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria, inteligência, conselho e força.

P. Ele julgará os oprimidos da terra com toda a justiça.

MC. É Ele quem nos convida a participar da Ceia.

P. Louvemos entre as nações e cantemos salmos em seu Nome!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que recolhe no celeiro o trigo bom e queima a palha que não presta. Eis o Filho de Deus anunciado pelos profetas, e que tira o pecado do mundo. **P. Senhor, eu não sou digno...**

14 CANTO DAS OFERTAS



(Trazer alguns símbolos descritos na 1ª Leitura: animais, criança... e no Evangelho: machado...)

Pão e Vinho apresentamos com louvor, e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e Vinho repartimos entre irmãos, são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, os irmãos a mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Acolhei, ó Deus de bondade, nossas humildes preces e oferendas.

Venha em nosso socorro a vossa misericórdia, para que não nos orgulhemos dos nossos merecimentos. Mas reconheçamos que tudo é dom de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo...



(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida!

17 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.

1. A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. Da terra seca flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar, com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo Pão da Vida, nós vos suplicamos, ó

Deus, que nos ensineis a escolher os valores do Reino. Dai-nos colocar nossa esperança em vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Preparemo-nos para a vinda do Salvador. Promovamos, a partir de nossos próprios lares, a reconciliação e a Paz. Vivamos intensamente o novo céu e a nova terra, com que Cristo nos presenteia no seu nascimento. Deus abre caminho para nós. Não tenhamos medo de entrar nele.

20 BÊNÇÃO FINAL

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Maria Santíssima). / 3ª-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14. / 4ª-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30. / 5ª-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15. / 6ª-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 (Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina). / Sábado: Ecl 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 ou 2Cor 10,17-11,2; Mt 25,1-13 (Santa Luzia). / Domingo: Is 35,1-6a.10; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

A FAMÍLIA HUMANA, SÍMBOLO DA TRINDADE

Frei Leonardo Boff

Cada pessoa humana carrega em todo o seu ser e em seu agir os traços das três Pessoas divinas. Toda pessoa humana nasce numa família. Já aqui se mostram sinais da presença do Deus tri-uno. Deus é comunhão e comunidade de Pessoas. Ora, a família se constrói sobre a comunhão e sobre o amor. Ela é a primeira expressão da comunidade humana.

Em cada família completa e normal temos a ver com três elementos: o pai, a mãe e a criança. Há diversidade de pessoas. O pai, em nossa cultura, é a expressão do amor objetivado no trabalho, na construção do lar e na segurança. A mãe é, em nossa percepção, o amor gerador e protetor da vida, a intimidade da casa e o aconchego. Pai e mãe se entrelaçam no amor, no mútuo reconhecimento e admiração, na mesma tarefa de levar adiante a família. Convivem

sob o mesmo teto, compartilham das mesmas preocupações e comungam das mesmas alegrias. A expressão da comunhão e do reconhecimento mútuo é a criança que nasce. Ela une os dois. Faz que o marido e a mulher se transformem em pai e mãe. Ambos saem de si e se concentram numa realidade para além deles, e que é fruto do relacionamento amoroso entre eles: a criança. Na família temos uma imagem, das mais ricas, da SS. Trindade. Primeiramente existem os três elementos: pai-mãe-criança. Em seguida há a distinção das pessoas. Uma não é a outra. Cada qual tem a sua autonomia e sua tarefa própria. Entretanto, estão relacionados por laços vitais e fortes como o amor. Há uma só comunhão de vida. Por isso, permanecendo três, formam uma só família. A unidade da família é

semelhante àquela da SS. Trindade. A unidade é expressão do amor, da saída de cada Pessoa na direção da outra, da comunhão da mesma vida. Há o reconhecimento entre pai e mãe, como, de forma semelhante, existe entre o Pai e o Filho. A criança une pai e mãe. De forma análoga, o Espírito Santo que procede do Pai e do Filho, une o Pai e o Filho. Por isso se diz que o Espírito Santo é amor unitivo. Ele é a Pessoa divina que une as Pessoas eternas e as pessoas humanas.

Para que seja o sacramento da Trindade, a família humana precisa buscar sua perfeição. Historicamente a família humana vem marcada também pelo pecado e pela desunião. Mas sempre que a família procura se orientar pela busca da integração e pela vivência conseqüente do amor, ela se faz um sinal do Deus trino dentro da história.

EM TORNO DA LITURGIA

OS CANTOS INTERLECIONAIS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na nossa Liturgia não se fazem duas leituras seguidas sem algum canto ou meditação entre elas. Assim entre as leituras temos sempre um canto com um texto bíblico. A Liturgia da Palavra é toda ela composta de Palavra de Deus, inclusive os próprios cantos. Devemos distinguir dois esquemas: o das solenidades e domingos e o da semana e das festas.

Quando temos duas leituras e o Evangelho, o esquema é o seguinte: 1ª leitura, em geral do Antigo Testamento, sendo no Tempo da Páscoa, do Novo Testamento. Salmo responsorial. Este Salmo responsorial é como que mais uma proclamação da Palavra de Deus. Não devemos esquecer que o Salmo é Palavra de Deus e Palavra de Deus privilegiada, pois é Deus quem fala na resposta

orante do homem. O Salmo responsorial constitui uma resposta meditativa e orante à Palavra que precedeu. É escolhido de acordo com a leitura e deve ser sempre um Salmo ou cântico bíblico. Segue a 2ª leitura, tirada das cartas do Apóstolo. Depois vem a Aclamação do Evangelho, que consta do Aleluia e de um versículo, quase sempre tirado do Evangelho que vai ser proclamado. É um canto de exultação diante da Palavra de Jesus Cristo. É proclamado de pé. Enfim, vem a proclamação do Evangelho.

Quando temos uma só leitura e o Evangelho, o esquema é diferente. Teremos três possibilidades, à escolha: *Primeira*: Leitura, Salmo responsorial, Aclamação e Evangelho. *Segunda possibilidade*: Leitura, Salmo respon-

sorial e Evangelho. *Terceira*: Leitura, Aclamação do Evangelho e Evangelho. Neste caso, convém que após a leitura se faça um breve silêncio de meditação.

Os cantos interlecionais normalmente são cantados. O povo canta o refrão e o Salmista as estrofes dos Salmos ou os versículos. É possível também cantar o refrão e proclamar as estrofes e os versículos.

Os cantos interlecionais, além de serem parte da própria Palavra de Deus, são também resposta provisória da assembléia à Palavra de Deus.

Por causa deste caráter de palavra de Deus dos cantos interlecionais é expressamente proibido substituí-los por outros cantos por mais significativos que eles sejam.

5º MANDAMENTO: NÃO MATAR!

Carlos Mesters

No Egito, na "casa da escravidão", o sistema do faraó não respeitava a vida dos outros: decretava a morte dos recém-nascidos (Ex 1,15-16) escravizava o povo (Ex 1,11; 5,6-9), mantinha grandes exércitos para esmagar as revoltas e manter os povos na submissão (Ex 14,9). O sistema do faraó servia à morte e não à vida do povo.

O *Quinto Mandamento* diz: "Não matarás!" (Ex 20,13). Defende o direito que todos têm à vida. Este direito é tão sagrado que quem o desrespeitar matando o outro já não merece viver (Ex 21,12). A vida do outro deve ser respeitada como se respeita o próprio Deus: "Quem derramar o sangue do homem, pelo homem terá o seu sangue derramado; pois à imagem de Deus o homem foi criado!" (Gn 9,6).

Saindo do Egito, o povo começou a organizar-se de tal maneira que a vida fosse respeitada e que já não se matasse. Mas eles erraram muitas vezes! Identificavam a von-

tade de Deus com os seus próprios interesses e mataram muita gente em nome de Deus (Js 6,17-21; 8,24-25). Sem mentir, a Bíblia conta os erros e os enganos do povo e, assim, nos ensina a não errar onde eles erraram (1Cor 10,6). Até hoje, os cristãos matam em nome de Deus, em nome da assim chamada "civilização cristã"! Erramos muito, como erraram no Antigo Testamento!

Jesus veio completar o sentido do quinto mandamento (Mt 5,21-22). Ele aponta um ideal mais alto: pede para combater a vingança pelo perdão (Mt 18,22); pede para imitar o Pai, que faz chover sobre bons e maus (Mt 5,45-48); em vez de "olho por olho, dente por dente" (Ex 21,24), ele pede para amar o inimigo (Mt 5,38-44). Jesus define a sua missão: "Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância!" (Jo 10,10).

Ele mesmo observou o quinto mandamento, o respeito pela vida, colocando-se do lado

daqueles que eram privados dos direitos mais elementares que a vida oferece a todos: pobres, doentes, prostitutas, pecadores, publicanos, leprosos, mulheres, crianças, samaritanos, estrangeiros, possesores, etc. Criticava os que causavam a marginalização deste povo. Jesus morre assassinado pelo sistema de morte, perdendo os seus próprios assassinos (Lc 23,34).

1. Qual o clamor ou qual a opressão que este mandamento quer combater? 2. Qual o bem ou qual o valor que este mandamento quer introduzir na vida do povo? 3. Como os maus fariseus do tempo de Jesus observavam este mandamento? 4. Como Jesus observou e completou este mandamento? 5. Como este mandamento está sendo observado por cada um de nós? 6. Como este mandamento está sendo observado no nosso país como um todo? 7. Como este mandamento pode iluminar os trabalhos da Constituinte?